ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS E IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Victor Sussumu Kanematsu², Ivana Loraine Lindemann³, Gustavo Olszanski Acrani⁴

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, victorsussumu@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Professor Orientador, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução: O excesso de peso, definido por Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² em adultos e 27 kg/m² em idosos, é considerado uma questão de saúde pública por tratar-se de uma epidemia, visto que sua incidência tem aumentado globalmente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o aumento do excesso de peso, aumenta também o número de pessoas com uma ou mais comorbidades, elevando, conseqüentemente, as taxas de mortalidade. No Brasil, de acordo com a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2019, a maioria da população com idade superior a 18 anos de idade (55,4%), apresentou sobrepeso.

Objetivo: Descrever e caracterizar a prevalência de excesso de peso, além de seus fatores associados, em adultos e idosos usuários das unidades de atenção primária de uma cidade de médio porte no norte do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Pesquisa transversal realizada em Passo Fundo, RS com adultos e idosos usuários da rede urbana de Atenção Primária à Saúde. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2019 por meio de questionário testado e pré-codificado, aplicado por entrevistadores treinados, os quais se apresentavam à recepção da unidade, identificavam e convidavam os usuários conforme critérios de seleção. O desfecho deste estudo, excesso de peso, foi aferido por meio da pergunta do peso e da altura, autorreferidos respectivamente em quilogramas e metros. Para fins de análise foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram duplamente digitados e validados e, a análise estatística incluiu a descrição da amostra, o cálculo da prevalência do desfecho (IC95) e a análise bivariada, calculando-se as Razões de Prevalências (RP) brutas e seus IC95. Na análise multivariada, foi utilizada a Regressão de Poisson, com variância robusta para conglomerados gerando as RP ajustadas e seus IC95. A análise foi do tipo *backward stepwise*. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (protocolo 3219633).

Resultados: A amostra foi constituída de 1.365 participantes. Foi observado uma prevalência de 65% (IC95 62-68) de indivíduos com excesso de peso. Foi observado uma maior probabilidade do desfecho em adultos (RP=1,18; IC95 1,06-1,32), indivíduos com cônjuge (RP=1,08; IC95 1,00-1,16), autopercepção negativa da alimentação (RP=1,11; IC95 1,03-1,18), presença de duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis (RP=1,75; IC95 1,60-1,93), não uso de medicação contínua (RP=0,88; IC95 0,82-0,96), não possuir diagnóstico autorreferido de hipercolesterolemia (RP=0,90; IC95 0,82-0,99) e hipertrigliceridemia (RP=0,88; IC95 0,81-0,96), não ser tabagista (RP=0,87; IC95 0,77-0,98) e não utilização de TV, computador ou celular durante as refeições (RP=0,92; IC95 0,86-0,98).

Conclusão: O estudo evidencia uma grande prevalência de excesso de peso em usuários da Atenção Primária à Saúde, acima da média nacional, além de vários fatores associados a ela. Há de se concentrar em ações de promoção da saúde e educação, com o fim de se atenuar os riscos de sobrepeso e de suas possíveis consequências, já que se trata de fator risco para a maior causa de mortalidade em nosso país.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Índice de Massa Corporal; Atenção Primária à Saúde; Perfil Epidemiológico; Saúde Coletiva.